

**Percepções de alunas do ensino médio sobre o conteúdo esporte na educação física
escolar: diálogos com a educação social**

*Perceptions of high school students on sport content in school physical education: dialogues
with social education*

Deyvid Tenner de Souza Rizzo

Rogério Zaim-de-Melo

Carlo Henrique Golin

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Corumbá-Brasil.

Resumo

O estudo objetiva analisar as percepções de alunas do ensino médio sobre as experiências com o conteúdo esporte, especialmente, o futebol em aulas de Educação Física com base no referencial teórico da educação social. A pesquisa é quali-quantitativa e, o instrumento de coleta de dados é um questionário. As análises adentraram no quantitativo de respostas e utilizou o software IRAMUTEQ para as respostas abertas. Os resultados indicam indícios significativos de que a educação social está intrínseca no trabalho pedagógico dos professores e foi capaz de edificar bases de solidariedade e inclusão social entre as alunas, assim como o desenvolvimento de aspectos éticos e morais dentro e fora da escola mediante um conteúdo do currículo escolar. Consideramos que o trabalho pedagógico da Educação Física embasados na educação social aprimora a capacidade de inclusão na comunidade escolar.

Palavras-chave: Educação Social; Conteúdo; Educação Física Escolar.

Abstract

The study aims to analyze the perceptions of high school students about their experiences with sport content, especially football, in Physical Education classes based on the theoretical framework of social education. The research is quali-quantitative, and the data collection instrument is a questionnaire. The analyzes entered the quantitative of responses and used the IRAMUTEQ software for open responses. The results indicate significant evidence that social education is intrinsic in the pedagogical work of teachers and was able to build bases of solidarity and social inclusion among students, as well as the development of ethical and moral aspects inside and outside the school through a content of school curriculum. We believe that the pedagogical work of Physical Education based on social education improves the capacity for inclusion in the school community.

Keywords: Social Education; Content; School Physical Education.

Introdução

O escopo deste texto apresenta a relação da educação social e Educação Física escolar como uma conexão assertiva, especialmente no que tange à defesa dos direitos ao acesso das meninas ao conteúdo esporte na escola, em especial, o futebol. Longe de reducionismos que abordam o conceito de educação social, advogamos que o indivíduo se socializa dentro e fora da escola e, por isso, a educação social deve ser tratada em todos os contextos nos quais se desenvolve a vida humana.

Nos dias atuais é necessário potencializar a produção acadêmica no âmbito da educação social para nortear a preparação de diferentes profissionais com as diferentes realidades escolares e com os diversos espaços do aprender, até não escolares (MANO; RIZZO, 2021). Uma educação social emancipadora e crítica deve ser debatida no interior do Estado e, portanto, na própria escola, distanciando-se do sentido radical de opor educação social da educação escolar (GADOTTI, 2012a), mas de seguir um caminho que enfatiza a função social de todo tipo de educação.

São emergentes as discussões sobre a implementação de teorias que poderiam proporcionar a solução das mazelas sociais (ROTONDANO, 2020). Algumas investigações permitem intuir que um combate se trava entre projetos sociais e educacionais, ocultos sob esta expressão - educação social (CARVALHO, 2019; LEÃO; CARRANO, 2013; NETO, 2012). Portanto, é importante versar sobre a gênese e trajetória do conceito, até mesmo para entender suas contradições e tentar explicá-lo. Se o social, como o mundo de relações em que se efetua os processos de sociabilidade, “[...] é o substrato no qual se realiza a educação, como entender que esta ocupe o lugar do substantivo ou daquele que é adjetivado na expressão ‘educação social?’” (RIBEIRO, 2006, p. 160).

Podemos dizer que o conceito de educação social está associado ao de in/exclusão. É como uma resposta afirmativa e apropriada que a educação social emerge no debate sobre: que educação oferecer aos milhares de alunos excluídos da e na escola e, consequentemente, da Educação Física?

As competências requeridas para ser educador(a) social são do campo da educação (PEREIRA, 2019). Entretanto, com esse estudo não pretendemos estabelecer uma fronteira ou demarcar um território entre o professor e um educador social. Na nossa perspectiva,

uma educação social, funda-se em princípios que percebem a totalidade da pessoa humana e abrange as diferentes experiências de vida dos alunos, exigindo, em decorrência, conteúdos, métodos e instrumentos concernentes com princípios de inclusão social na Educação Física escolar.

Em contrapartida, no continente europeu, a proposta de uma educação social configurou-se como diferente da que é oferecida pela escola regular (ANANOS-BEDRINANA, 2012; AZEVEDO; CORREIA, 2013; BAPTISTA, 2012; CARVALHO, 2019; VEIGA; MONTEIRO, 2017). Essa modalidade de educação exige um educador com uma formação específica em nível superior, porém, mais ampla e diferenciada da que é oferecida aos professores que irão trabalhar com ensino regular na escola.

No Uruguai, outro exemplo, educadores sociais trabalham em equipe com outros profissionais, tais como: psicólogos, médicos, assistentes sociais, professores. Esses educadores não negam a função específica da escola, que julgam ser o ensino, mas pensam a educação social para além dos conteúdos transmitidos pela escola e como um espaço educativo qualificado de vida para crianças e adolescentes que foram “colocados” socialmente em situação de risco. Desse modo justificam o acréscimo de ‘social’ à educação (RIBEIRO, 2006).

Acreditamos que a educação social deve estar intrínseca na formação de um professor para desenvolver um currículo dentro de uma instituição escolar subvertendo-se a esta lógica dicotômica, adaptando o currículo sem lacunas entre os conteúdos e, desta forma, a educação social se manifesta na escola e pode ser deliberada coletivamente pelos professores e alunos na qualidade de sujeitos sociais emancipados.

Esses questionamentos, de certa forma, são retomados frequentemente nas investigações brasileiras sobre a educação social (PASSONE, 2017; DÍAZ, 2006; OLIVEIRA, 2007; TIMOTEO; BERTÃO, 2015). Contudo, aparece num cenário de confrontos diluídos, embora pudesse ser uma política pública com iniciativa no contexto escolar, no sentido de apresentar uma visão crítica da vida e do mundo, produzindo condições de reflexões acerca da vulnerabilidade e a in/exclusão social, nomeadamente de alunos escola. Nesse contexto, a vulnerabilidade deve ser reconhecida como traço da condição humana, pois suas dimensões também envolvem o sujeito e suas condições socioambientais e culturais (CESTARI *et al.*, 2021).

*Percepções de alunas do ensino médio sobre o conteúdo esporte na educação física escolar:
diálogos com a educação social*

A partir desse quadro, baseados na subárea pedagógica da Educação Física (SOUZA; CUNHA, 2020; BEGOSSI, et al., 2015) que investiga questões relativas à formação de professores, desenvolvimento curricular, métodos de ensino e à pedagogia do esporte, além de tratar de aspectos metodológicos, sociais, políticos e filosóficos da educação, instrumentalizamos o papel da educação social para potencializar essa reflexão, que nesse primeiro momento discute e apresenta os conceitos de educação social na sua interface com Educação Física e as relações dadas no contexto de atuação; num segundo momento são apresentadas as percepções de alunas do Ensino Médio sobre o conteúdo esporte na Educação Física escolar, especialmente sobre as experiências com o futebol, que durante décadas foi considerado uma hegemonia masculina (FREITAS, 2007), sendo que as mulheres foram proibidas pelo decreto-lei 3.199 de 14 de abril de 1941 de praticar esportes que eram considerados incompatíveis com a sua natureza. Ressaltamos que o decreto só foi extinto em 1983 (CAPUTIM SILVA, 2015).

Assim, demonstraremos como a educação social pode dialogar e contribuir para os processos de formação humana na escola e resultar numa conexão entre a Educação Física e educação social, já que a “[...] educação é, portanto, um processo que ocorre nos mais diferentes espaços da sociedade. A educação social se converte em uma utopia necessária, ao longo do século XXI” (UJIE, et al., 2009, p.118).

Outro elemento importante é que a prática do futebol é cultural (PINTO et al., 2019), mas como dito, o futebol tem sido historicamente pouco praticado por meninas em escolas e espaços de lazer na infância. Contudo, algumas meninas cruzaram as fronteiras de gênero, entendidas como as linhas tênues que dividem os comportamentos ditos adequados e culturalmente estabelecidos aos sexos e passaram a conviver com meninos na prática do futebol (SOUZA e CAPRARO, 2017). Dados datados de 2019 da Federação Internacional de Futebol Amador (FIFA) apontam que, aproximadamente, existem 15.000 praticantes de futebol feminino no Brasil, com atividades organizadas em torneios, campeonatos amadores e/ou profissionais (MENDONÇA, 2019).

De certa forma, percebemos que historicamente muitas meninas tiveram seus direitos violados no tocante às experiências com o futebol enquanto conteúdo no bloco de esportes na Educação Física escolar. Na atualidade, acreditamos que por meio da educação social, as relações dos domínios dos sistemas político, econômico e cultural, presentes em

nossa organização social no contexto escolar, podem resultar num processo de justiça, igualdade e inclusão de meninas que foram marginalizadas em relação às subjetividades estereotipadas masculinas.

Vale destacar que o nosso intuito não é iniciar uma discussão sobre gênero na intersecção dessa temática, mas não obstante, estudos recentes têm demonstrado que tanto esportes e mulheres, quanto aos esportes socialmente considerados masculinos, são atravessados por relações de gênero e de tensões (QUEIROGA *et al.*, 2019; SILVA e NAZÁRIO, 2018). Nesse caso, posicionamos a favor de uma educação social constituída a partir de uma “[...] *práctica educativa que opera sobre lo que lo social define como problema. Es decir, trabaja en territorios de inclusión/exclusión social, con el fin de paliar o, en su caso, transformar los efectos segregativos en los sujetos*” (NUÑEZ, 1999, p. 26).

Destarte, concordamos com Souza, Natali e Muller (2015) ao afirmarem que no Brasil, a Educação Física constitui-se como uma área muito importante para as ações educativas da educação social e o conteúdo esporte também se revela como significativa estratégia de aproximação e abordagem da educação social. Para tanto, o professor não desconsidera o esporte enquanto conteúdo na Educação Física escolar (CARLAN *et al.*, 2012), mas o reorganiza em dimensões como um vetor semântico de um universo pedagógico, ou seja, se configura numa prática esportiva educacional para todos. Consequentemente, a Educação Física escolar se torna um espaço que a criticidade é potencializada (MEZZAROBBA, 2020),

Para sustentar a discussão sobre “conteúdo” na Educação Física escolar é preciso esclarecer o seu conceito, uma vez que este termo é tão utilizado quanto mal compreendido (DARIDO e RANGEL, 2011). Coll (2000) definem conteúdo como uma seleção de formas ou saberes culturais, conceitos, explicações, raciocínios, habilidades, linguagens, valores, crenças, sentimentos, atitudes, interesses, modelos de conduta etc., cuja assimilação é considerada essencial para que se produza um desenvolvimento e uma socialização adequada ao aluno, que se classificado, corresponde às seguintes questões: o que se deve saber? (dimensão conceitual); o que se deve saber fazer? (dimensão procedimental); e como se deve ser? (dimensão atitudinal), com a finalidade de alcançar os objetivos educacionais.

Em complemento, Zabala (1998) destaca que os conteúdos de ensino são o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente. Nessa conjuntura, passados 40 anos do início do

movimento denominado Pensamento Pedagógico Renovador da Educação Física (MUNIZ, 1998), que formulou críticas fundamentais aos modelos didático-pedagógicos da prática esportiva e foram transferidos para o ensino da Educação Física escolar, atualmente ousamos refletir sobre a utilização de instrumentos norteadores para o tratamento do conteúdo esporte nas aulas de Educação Física escolar coerentes com a educação social.

A partir dessa explanação, desenvolvemos uma pesquisa com o objetivo de analisar e compreender as percepções sobre as experiências de alunas do ensino médio com o conteúdo esporte, especialmente, o futebol. Nesse contexto, questionamos: Quais os sentidos e significados que as meninas atribuem ao conteúdo esporte, especialmente o futebol, um esporte tradicionalmente masculino no Brasil? Quais as estratégias e formas de funcionamento para vivência desse conteúdo na Educação Física escolar?

O caminho percorrido

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS. Para atingir os objetivos da pesquisa, foi realizado um estudo quali-quantitativo de cunho exploratório. A pesquisa exploratória é um estudo do status (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012, p. 293), nessa acepção, o *status quo* das experiências de alunas do ensino médio sobre o conteúdo esporte, sobretudo, o futebol.

Optamos por uma abordagem de natureza quali-quantitativa, pois é a mais indicada para investigar problemas que apenas os procedimentos estatísticos não podem alcançar ou representar, em virtude de sua complexidade (LIMENA e RODRIGUES, 2006). Entre esses problemas, destacamos os aspectos sociais, psicológicos, opiniões, comportamentos, atitudes de indivíduos ou de grupos. Considerando ainda que “[...] nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática” (MINAYO, 2004, p. 35).

A elaboração do instrumento de coleta de dados utilizado neste estudo foi especialmente validado a partir de avaliação de três especialistas (doutores), projetado para reunir informações que caracterizam a influência do esporte no rendimento escolar. Desse modo, com auxílio de uma ferramenta para a criação de formulários *online* do *Google Forms*, a versão final do questionário foi composta de 12 questões (abertas, fechadas, múltipla escolha/Escala de Likert) buscando reunir informações que caracterizaram as percepções das alunas, investigando determinados aspectos relacionados aos seus conhecimentos no

que se refere às experiências correspondentes ao conteúdo esporte na Educação Física escolar, principalmente no que tocante a manifestação futebolística.

A amostra de sujeitos investigada foi constituída por 123 meninas, com idades entre 15 e 21 anos, estudantes do período matutino e distribuídas em duas escolas da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul. Como critério de inclusão, elas deveriam estar matriculadas regularmente, frequentar as aulas de Educação Física e cursar o 3º ano do ensino médio. Optamos por esta especificidade, pois compreendemos que já seria o último ano da educação básica, sendo que as meninas teriam vivenciado a Educação Física escolar e (supostamente) o conteúdo esporte/futebol, mesmo considerando todos os seus limites e possibilidades ao longo da escolarização. A escolha das participantes foi intencional (amostragem não probabilística), considerando apenas os objetivos da investigação. Assim, todas as alunas enquadradas nos critérios citados consentiram em participar da pesquisa, resultando em amostra composta por 100% dos sujeitos da população alvo.

Em continuidade, numa visita prévia às escolas participantes e, após a autorização das administrações escolares, os pesquisadores visitaram duas turmas do 3º ano do ensino médio de cada escola selecionada. Em seguida foram explicados os objetivos da pesquisa e a metodologia utilizada para a aplicação do questionário. Neste mesmo momento foram entregues o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE).

No dia agendado para recolhimento dos Termos, totalizando 188 retornos, com a anuência do professor em sala de aula, foi divulgado um *link* no qual as alunas poderiam responder o questionário em local extraescolar. Por fim, obteve-se 123 questionários respondidos.

A partir das respostas obtidas, para realizar um tratamento quali-quantitativo das respostas abertas das alunas, utilizamos o *software Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ), um programa informático que se ancora no software R e permite diferentes formas de análises estatísticas sobre *corpus* textuais e de indivíduos por palavras, foi utilizado para análises textuais: pesquisa de especificidades de grupos; análise de similitude e nuvem de palavras. Essas ferramentas ofereceram a oportunidade de analisar diferentes grupos de palavras que foram utilizadas pelas alunas no questionário e, com isso, categorizar as palavras em classes e, conseqüentemente, visualizar aproximações

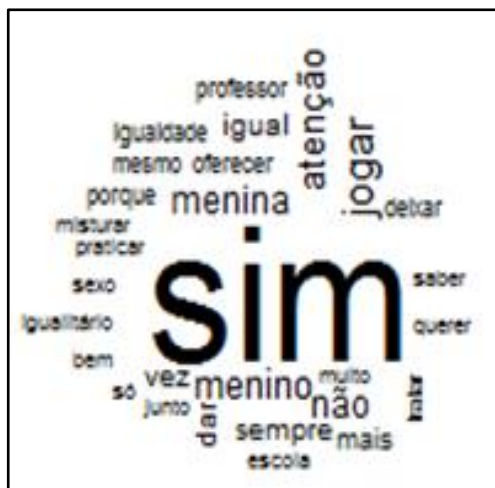
e distanciamentos em seus discursos. Ressaltamos que inicialmente foi desenvolvido por Ratinaud e Marchand (2012), em língua francesa, sendo que este programa começou a ser utilizado na língua portuguesa em 2013 (CAMARGO e JUSTO, 2013). Passemos, então, à apresentação dos resultados e a sua discussão, considerando a investigação empreendida.

Resultados e discussão

Em suma, as questões apresentadas a seguir interrogaram a função social de todo conhecimento na constituição do conteúdo esporte na Educação Física escolar, com foco no futebol.

Diante do questionamento: seu (sua) professor (a) oferece atenção com igualdade para meninos e meninas no desenvolvimento do conteúdo esporte com ênfase no futebol? Explique sua resposta. Os resultados indicam que 89% das alunas consideram que os professores levam em consideração a importância da igualdade social no âmbito das aulas de Educação Física. Qualitativamente, obtivemos uma nuvem de palavras específicas que agrupam as expressões e as organizam graficamente em função da sua frequência (IMAGEM 1).

Imagem 1. Nuvem de palavras



Fonte: dos autores (2021)

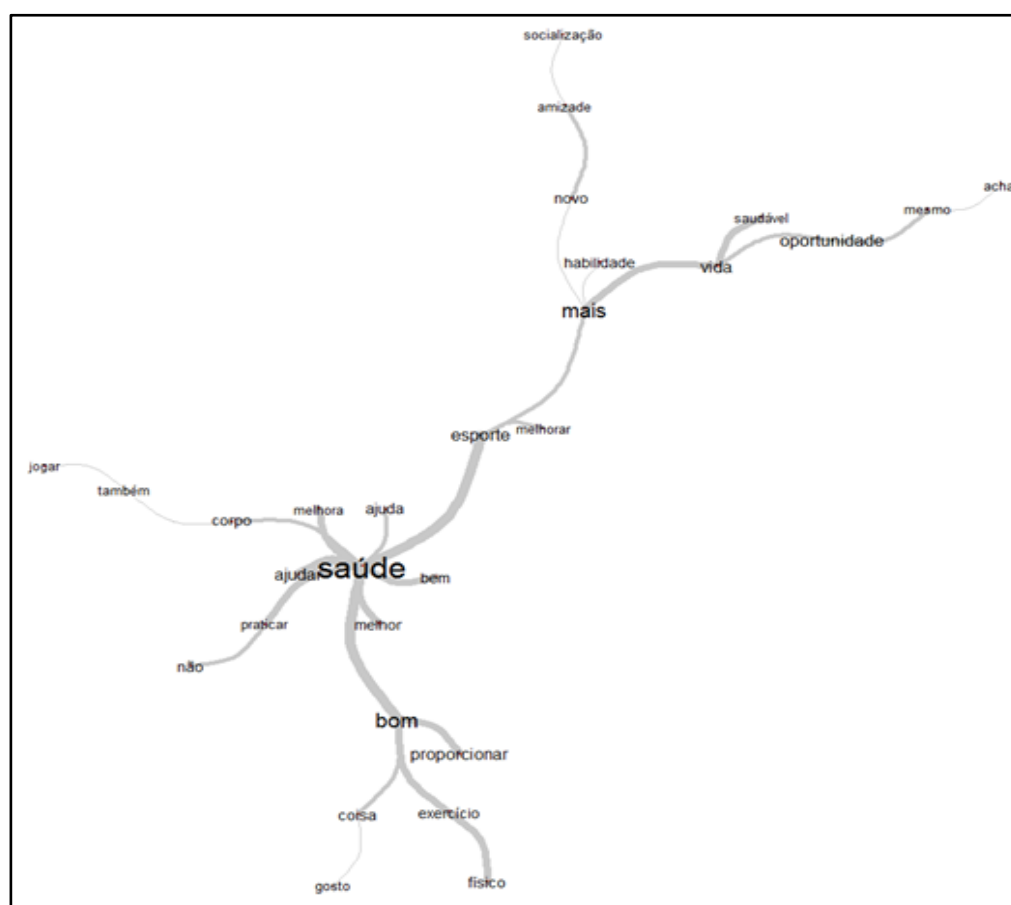
As palavras mais recorrentes das respostas das alunas aparecem em maior tamanho e centralizadas, já as palavras com menor incidência aparecem na periferia da nuvem e com um tamanho menor. Podem observar que a palavra 'SIM' foi citada 114 vezes pelas alunas e se destaca, face ao recorte efetuado, podendo indicar a efetivação de um processo de democratização sistemática da educação social, no que diz respeito às vivências e

experiências das alunas diante do conteúdo apresentado pelos professores, particularmente ao longo da escolarização.

Tais pressupostos ficam evidentes nas seguintes afirmações: “Sim, a professora me trata do mesmo modo que trata os meninos, porque ‘somos todos iguais’ e devemos ser unidos para honrar o nome da escola” (ALUNA 72). E, “Sim, o professor deixa a gente praticar e também tem uns meninos que preferem jogar mais com nós do que com os próprios meninos [sic]” (ALUNA 11).

No que tange ao questionamento: o que você acredita que o conteúdo esportivo futebol na Educação Física escolar pode proporcionar para sua vida? Nos conte um pouco. As respostas foram inseridas separadamente no *software* IRAMUTEQ, gerando uma análise de similitude, possibilitando identificar as concorrências entre as palavras e seu resultado traz indicações da conexidade entre os vocábulos, auxiliando na identificação da estrutura da representação (IMAGEM 2).

Imagem 2. Análise de similitudes de palavras presentes nas falas das alunas



Fonte: Dos autores (2021)

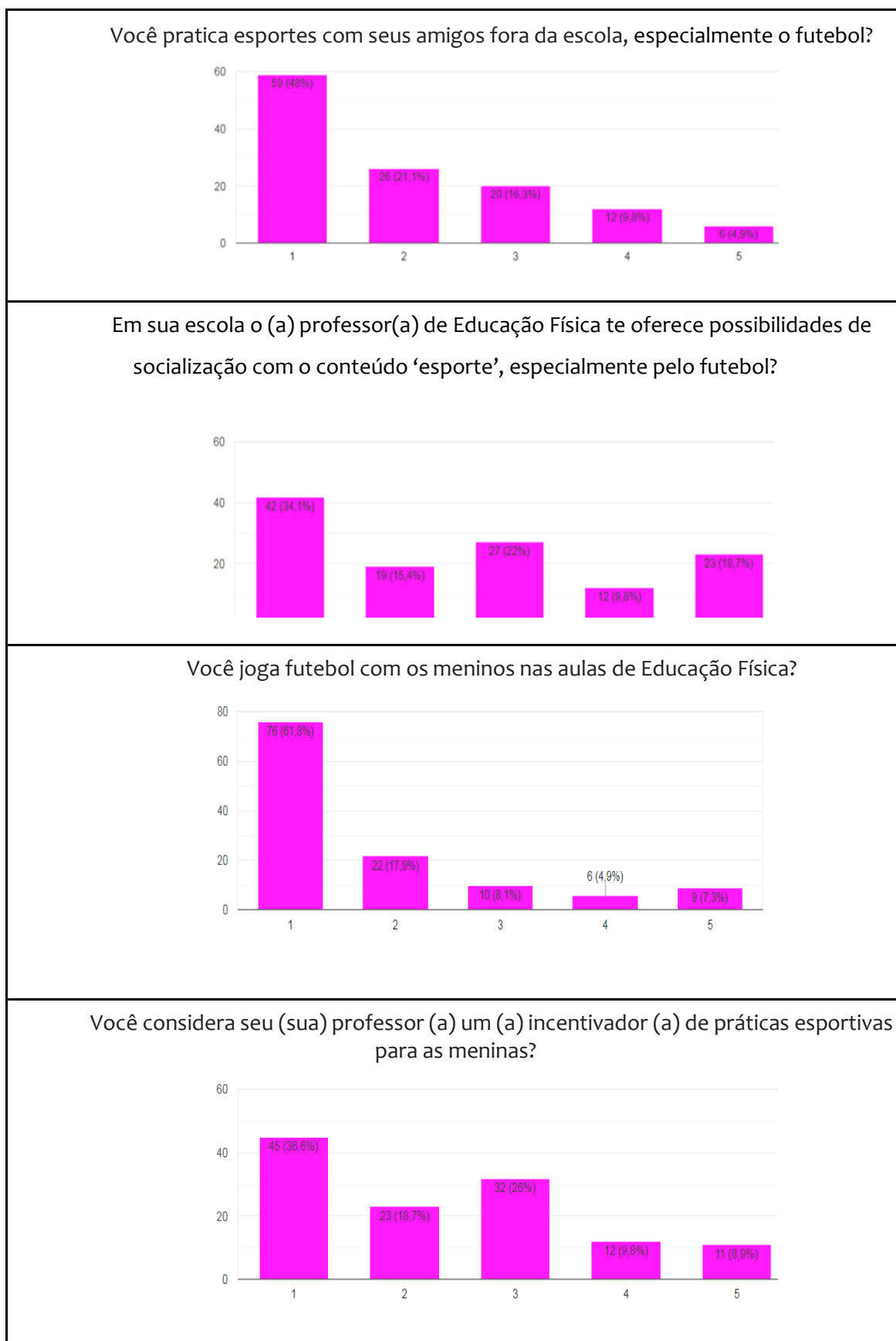
*Percepções de alunas do ensino médio sobre o conteúdo esporte na educação física escolar:
diálogos com a educação social*

A Análise de Similitudes dos discursos das alunas demonstra que as conexões entre as palavras formam um grande bloco temático a partir da palavra ‘saúde’. Ao categorizar as palavras em classes com o software IRAMUTEQ, podemos visualizar aproximações e distanciamentos nos discursos das alunas, destacando 2 categorias, que serão descritos aqui em duas classes.

A primeira classe indica evidências que as alunas percebem que o conteúdo esporte em questão pode gerar índices de melhoria da saúde e qualidade de vida com fatores relacionados ao bem-estar físico e do corpo, a partir do exercício físico. Nessa direção, as alunas destacam: “Saúde, bem-estar” (ALUNA 104), “Uma saúde boa e melhorar meu corpo” (ALUNA, 31), “É bom pra saúde praticar esse tipo de esporte porque melhora a qualidade de vida” (ALUNA 47).

A segunda classe é composta por diversas palavras, contudo, com grande recorrência e interligação as palavras ‘amizade’ e ‘socialização’ chamaram atenção para um processo que torna possível a inclusão social dos sujeitos, tanto dentro como fora dos muros escolares. Essa classe, em especial, encaminha-se para o cenário da educação social, pois remetem não só as questões físicas e mais aparentes da Educação Física, mas conduzem a compreensão de outros processos indispensáveis para a promoção de sujeitos sociais e sociáveis. Para exemplificar, temos as falas das alunas, que permitem entender a aquisição de novas competências sociais por meio desse conteúdo: “Melhora o convívio em grupo” (ALUNA 03); “É bom pra fazer novas amizades, você interage mais com o pessoal” (ALUNA 95); “Acho que isso me ajudaria em meu desenvolvimento escolar e com novas amizades, além de me sentir incluída” (ALUNA 39); “Novas experiências, socialização, novas oportunidades, até mesmo em relação aos estudos” (ALUNA 20); “Socialização, trabalho em equipe, aprender a trabalhar em grupo e respeitar as regras” (ALUNA 48).

Quanto a opinião das meninas a respeito do conteúdo esporte/futebol, apresentamos no quadro a seguir, com diferentes perspectivas, as perguntas que tentaram mensurar o grau da opinião das alunas numa escala de ‘1’ a ‘5’, no qual ‘1’ significa sempre, ‘2’ muitas vezes, ‘3’ às vezes, ‘4’ raramente, ‘5’ nunca.

Quadro 1. Grau da opinião das alunas acerca do conteúdo esporte (futebol)

Fonte: dos autores (2021)

*Percepções de alunas do ensino médio sobre o conteúdo esporte na educação física escolar:
diálogos com a educação social*

Os resultados do Quadro 1 apontam uma ruptura numa modalidade esportiva considerada, pelo imaginário social, até então, como prática exclusivamente masculina. Os achados mostram que o grupo de meninas tem se integrado socialmente mediante a uma manifestação esportiva e social por meio de um conteúdo desenvolvido no contexto da Educação Física escolar. Outra questão, mesmo em menor evidência e que não pode ser desprezada, é que ao agregar as respostas “raramente” e “nunca” no Quadro 1, temos aproximadamente 30% de respostas das investigadas que dizem que os professores não oferecem possibilidades de socialização com o conteúdo futebol. Igualmente, ao somar as respostas “raramente” e “nunca”, aproximadamente 20% das alunas apontam que o docente não seria um incentivador de práticas esportivas para as meninas. Assim, os dados também evidenciam importantes lacunas para que os professores busquem a sua superação, particularmente ao desenvolver (pedagogicamente) alguns conteúdos nas aulas de Educação Física escolar.

Nessa teia de significados, os professores representaram a figura de atores sociais que incentivaram a educação para a participação social recorrendo ao esporte, o implica, fundamentalmente, em melhorar as relações em todos os âmbitos relacionais das alunas, e de modo consequente, prepará-las para atuar com diversas habilidades sociais em outras situações inéditas da vida dentro e fora do contexto escolar.

Outro ponto encontrado nos resultados desta investigação, que podemos fazer uma interface com a educação social, é uma discussão que Scaglia (2011) traz sobre um sistema complexo. Desta forma, o autor investiga a família dos jogos de bola com os pés, e apresenta as características integrativas e auto afirmativas presentes nesses jogos, evidenciando as semelhanças e as diferenças entre o jogo/esporte/futebol e os demais jogos/brincadeiras de bola com os pés e destaca que o ato de jogar bola não é um capricho, é uma necessidade, nasceu do desejo de muitos povos de brincar com bola. Nessa perspectiva, comungamos a ideia de que todo esporte, antes de tudo é um jogo, e no caso específico desta pesquisa, percebemos que as meninas se referem ao jogo de futebol como uma grande família de jogos com os pés, no qual o futsal e qualquer outro ‘jogo possível’ (PAES, 2002) tem sentido na medida do procedimento pedagógico (no planejamento da metodologia e didática de ensino) adotado.

A educação pode ser declarada como um ato social, em uma compreensão de que a ação de educar emerge da sociedade, por ela é legitimada e para ela é direcionada (MANO; RIZZO, 2021). De imediato, aqui, percebemos a importância da educação social na práxis pedagógica do Professor de Educação Física ao desenvolver o conteúdo esporte na escola, com o fim de revelar possibilidades concretas de inclusão social no contexto das aulas. Percebemos que os professores de Educação Física das meninas que responderam os questionários assumiram a função social da Educação Física, de modo a contribuir para que as alunas se tornassem pessoas capazes de reconhecer um conteúdo esportivo, que ao longo da história foi uma manifestação reduzida a uma lógica binária (masculino e feminino) que desconsiderou as mulheres. Percebemos que, somente desta maneira, o papel da Educação Física escolar tem relevância no âmbito social. E, aparentemente, os professores das alunas investigadas conseguiram desenvolver e aplicar um currículo com estratégias de combate à exclusão e promotoras de inclusão (RIBEIRO, 2006).

Notamos também que, a partir dos depoimentos das alunas, os professores respeitam e consideram o processo de democratização da educação social no interior da escola, utilizando o esporte como conteúdo e ‘instrumento de ação didático-pedagógica’ (DARIDO e RANGEL, 2011), reconhecendo a heterogeneidade e pluralidade humana nas aulas de Educação Física. Um estudo que analisa os saberes adquiridos na formação inicial em Educação Física (SATO; SILVA; NASSAR, 2021), evidencia que o trabalho pedagógico, aliado a uma estrutura favorável, propicia melhores condições para o processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos na área da Educação Física.

Em termos de ação afirmativa em relação ao grupo de meninas, as quais representam a figura da mulher que foi injustiçada e marginalizada ao longo da história ‘acerca do preconceito no futebol feminino brasileiro’ (GOELLNER, 2015; SALVINI e MARCHI JÚNIOR, 2016), notamos que a prática docente gerou mudanças de atitude, face à uma cultura machista que predominou e ainda impera na mídia social. Inclusive percebemos que as alunas, em geral, assumem os princípios básicos de uma justa convivência social.

Reafirmamos que uma educação social emancipadora precisa ser discutida no interior do Estado e, portanto, na própria escola formal (pública), não no sentido de opor de modo maniqueísta educação escolar e educação social, mas para se enfatizar a função social de toda educação, em que o próprio sistema educacional precisa ser formado socialmente

para repensar a estrutura da sociedade e da escola (GADOTTI, 2012b). Assim, o conteúdo esportivo necessita ser abordado e tratado pedagogicamente na formação do professor de Educação Física (TRAJANO; FREITAS; SANTOS, 2021). Nesse viés, um primeiro ponto é o desafio de reconhecer o papel da social da Educação Física e do conteúdo esporte na escola, como projeto de uma sociedade inclusiva, que deveria ocorrer dentro e fora do contexto escolar, em detrimento de uma visão reduzida que desconsidera o ser na sociedade.

O lócus investigado se configurou como um espaço de organização social, no qual as dimensões do conteúdo (COLL, 2000) do esporte são desenvolvidas e potencializam as alunas a estabelecer vínculos com outros sujeitos num contexto sociocultural, superando a paisagem pragmática de educação e ensino. Em vista disso, a pedagogia social se configura como uma ciência pedagógica, de carácter teórico-prático, que se refere à socialização do sujeito (CARVALHO, 2019). Embora o grupo de meninas deste estudo representa um recorte de um contexto macro, as evidências de seus depoimentos apontam a busca da legitimação pedagógica do futebol como um fenômeno sociocultural produzido também por mulheres.

Assim, como os aspectos educativos da aprendizagem social, vemos na educação social uma referência para um processo mais amplo de socialização, que tende a alterar processos de ensino e aquisição do conhecimento, “[...] este tipo de educação consiste numa aprendizagem social que permitiria ao homem e à mulher a entrada no grupo social” (DÍAZ, 2006, p. 100). Desta maneira, para as meninas investigadas, o conteúdo esporte nas aulas de Educação Física, com suas subáreas de concentração sociocultural e pedagógica (SOUZA e CUNHA, 2020), foi significativo enquanto parte de uma realidade social vigente e dinâmica em suas vidas, configurando a escola como um espaço de organização social e inclusiva.

Logo, as aulas de Educação Física, descritas a partir das percepções das alunas, se tornaram espaços sociais que tomaram como tarefa a promoção da educação humana. Sobretudo, ao considerar a essência da educação social, foram criadas oportunidades ímpares para a vivência do conteúdo esporte no universo futebolístico, cristalizando-se um imaginário social sobre a Educação Física capaz de capacitar meninos e meninas para interpretar a complexidade e pluralidades da diversidade do contexto social que estão inseridos.

À guisa de uma conclusão

Ancorados na premissa de que o processo educativo é uma importante “ferramenta” para ajudar nas soluções dos problemas sociais, temos com essa lógica, a partir dos problemas levantados nesta investigação, encontrado indícios significativos de que as percepções das alunas investigadas, sobre os conhecimentos vividos no contexto das aulas de Educação Física, se constituíram num importante acervo de conhecimento para o desenvolvimento de aspectos sociais, éticos e morais dentro e fora da escola.

Enfatizamos que as intrínsecas relações que objetivamos entre a educação social e o conteúdo esporte (futebol) na Educação Física escolar, têm raízes na compreensão de que a escola e o trabalho pedagógico-social nela desenvolvido deve almejar a promoção de experiências justas para alunos e alunas. Tais experiências, dizem respeito, certamente, ao conteúdo conceitual atrelado ao conhecimento dos esportes, mas avança na medida que seu conhecimento permite desvincular meninos e meninas de representações estereotipadas. Vale dizer que é a partir de nossas ideias que agimos no mundo e, somente na contramão de preconceitos e exclusões, faz-se possível, de fato, uma mudança social.

Não pretendemos, nessa pesquisa, estabelecer fronteiras territoriais para o desenvolvimento de atividades com base na educação social, mas, sustentados nos depoimentos das alunas, justificamos a necessidade e presença de ações educativas pautadas em princípios que fazem pensar a educação social para além dos conteúdos do contexto escolar, no sentido de contrapor práticas doutrinadoras, reducionistas. Feito desse modo, acreditamos que essa modalidade de educação ‘pode ser social’, a partir de fatos que justifiquem o acréscimo ‘social’ à educação, assim como os resultados encontrados nesta investigação. Caso contrário, corremos o risco de estar reformando superficialmente uma ‘prática tradicional’ com a fantasia de estar forjando uma ‘prática inovadora’.

É possível inferir, a partir das perspectivas apresentadas pelas meninas participantes do estudo, que a forma como seus professores conduziram as ações e reflexões com o conteúdo esporte, particularmente, com o futebol, permitiram que a maioria delas identifiquem certa equidade na participação, bem como assumir a não distinção de sexo para esse conteúdo e esporte. Esse fato sugere pensar a formação docente, no sentido de uma preparação didático-pedagógica que contemple a qualidade conceitual dos conteúdos, mas que a todo tempo reconheça a especificidade e a necessidade de um trabalho

pedagógico no âmago da educação social, que traz para o ensino e para a aprendizagem a inclusão de meninos e meninas como sujeitos que teriam diferentes histórias e perspectivas.

Desta maneira, notamos que a educação social está presente nas ações dos professores e foi capaz de edificar bases de solidariedade cívica entre as alunas e alunos, além da harmonização das relações sociais que favoreceram para minimizar a exploração de grupos menos favorecidos. Por fim, as aulas de Educação Física das duas escolas (por meio do conteúdo esporte - futebol), *lócus* desta investigação, mediante as percepções das meninas, demonstraram que são espaços que transcendem o ensino formal.

Nesse ínterim de reflexões, é imperativo que esse debate seja consolidado no âmbito da educação social, no intuito de refletirmos também em futuros estudos, sobre as diferentes estratégias no trato de outros conteúdos da Educação Física escolar. Dado que as competências e habilidades sociais que tangem os alunos no contexto escolar estão intimamente articuladas às tendências metodológicas inovadoras dos seus professores, que normalmente fornecem subsídios encarnados em elementos que podem conduzir a inclusão e educação social.

Referências

ANANOS-BEDRINANA, Fanny. Pensamiento y acción socioeducativa en Europa y España. evolución de la pedagogía y educación social. **Revista História de la Educación Latinoamericana**, v. 14, n. 18, p. 119–138, 2012.

AZEVEDO, Silvia; CORREIA, Fátima. A Educação Social em Portugal: evolução da identidade profissional. **Revista de Educación Social**, n. 17, p. 14, 2013.

BEGOSSI, Tuany Defaveri; LYRA, Vanessa Bellani; MAZO, Janice Zarpellon. As aulas de Educação Física no Colégio Nossa Senhora Aparecida de Nova Prata, RS (1937-1949). **Educação Unisinos**, v. 19, n. 2, p. 206-216–216, 2015.

CARLAN, Paulo; KUNZ, Elenor; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. O Esporte como conteúdo da Educação Física Escolar: Estudo de Caso de uma prática pedagógica “inovadora”. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 18, n. 4, p. 55–75, 3 set. 2012.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. **Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ**. Florianópolis: Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição – LACCOS da Universidade Federal de Santa Catarina., 2013.

CAPUTIM SILVA, Giovana. **Narrativas sobre o futebol feminino na imprensa paulista: entre a proibição e a regulamentação 1941-1983**. 2015. 144 p. Mestrado (Dissertação) História Social. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

CARVALHO, Adalberto Dias de. Estatuto antropológico e limiares epistemológicos da educação social. **Cadernos de Pedagogia Social**, n. 2, p. 31–43, 2019.

CESTARI, Virna Ribeiro Feitosa, et al. Vulnerabilidade em saúde, educação e liberdade: reflexão à luz de Hannah Arendt. **Escola Anna Nery**, v. 26, 24 set. 2021.

COLL, César. **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DÍAZ, Andrés Soriano. Uma Aproximação à Pedagogia-Educação Social. **Revista Lusófona de Educação**, n. 7, p. 91–104, 2006.

FREITAS, Marcel de Almeida. Futebol e construção da subjetividade masculina: leituras da psicologia social. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 1, n. 1, p. 01–19, dez. 2007.

GADOTTI, Moacir. **Educar para um outro mundo possível**. São Paulo: Publisher Brasil. 2012a.

GADOTTI, Moacir. **Educação popular, educação social, educação comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum**. Revista Diálogos, v. 18, n. 1, p. 10–32, 2012b.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 2, p. 143–151, 2015.

LEÃO, Geraldo Magela Pereira; CARRANO, Paulo César Rodrigues. O jovem Milton: a individuação entre a igreja e a educação social. **Educação & Realidade**, v. 38, n. 3, p. 895–914, 2013.

LIMENA, Maria Margarida Cavalcanti; RODRIGUES, Maria Lucia. **Metodologias multidimensionais em ciências humanas**. Brasília: Liber Livro, 2006.

MANO, Amanda de Mattos Pereira; RIZZO, Deyvid Tenner de Souza. A educação social e a formação de professores em pesquisas: definições, indefinições e perspectivas. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 999–1013, 2021.

MENDONÇA, Renata. **Estudo da Fifa mostra descaso de anos do Brasil com o futebol feminino**. 2019. Disponível em: <https://dibradoras.blogosfera.uol.com.br/2019/07/16/estudo-da-fifa-mostra-descaso-de-anos-do-brasil-com-o-futebol-feminino/>. Acesso em: 13 Abr 2020.

MEZZAROBÀ, Cristiano. A mídia, as tecnologias e a educação física no Brasil: uma descrição genealógica. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 13, n. 32, 2020.

*Percepções de alunas do ensino médio sobre o conteúdo esporte na educação física escolar:
diálogos com a educação social*

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 4. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO, 2004.

MUNIZ, Neyse Luz. Influência do pensamento pedagógico renovador da educação física: sonho ou realidade. **Artus** - Revista Educação Física e Desporto, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p.11-26, 1998.

NETO, João Clemente de Souza. O compromisso ético do educador social. **Revista Lusófona de Educação**, n. 22, p. 55–67, 2012.

NUÑEZ, Violeta. **Pedagogia Social**: Cartas para Navegar en el Nuevo Milênio. Buenos Aires, Argentina: Ediciones Santillana, 1999.

OLIVEIRA, Walter Ferreira de. Educação social de rua: bases históricas, políticas e pedagógicas. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 14, n. 1, p. 135–158, 2007.

PAES, Roberto Rodrigues. **Educação Física Escolar**: o esporte como conteúdo pedagógico do Ensino Fundamental. Canoas: Editora Ulbra, 2002.

PASSONE, Eric Ferdinando Kanai. Educação social: quando o passado é desafio presente na formação docente. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 164, p. 688–714, 2017.

PEREIRA, Antonio. O educador social e suas competências de atuação profissional: um trabalhador da Educação pela LDBEN n.o 9.394/96? **Debates em Educação**, v. 11, n. 23, p. 311–332, 2019.

PINTO, Fábio Machado; LARA, Ricardo; BASSANI, Jaison José. Interperiferias do futebol: intercâmbio esportivo e cultural entre brasil (Florianópolis) e Uruguai (montevideú). **Revista Tempos e Espaços em Educação**, p. 49–66, 2019.

QUEIROGA, Marcos Roberto. et al. Comparison between two generations to verify the morphological changes in female futsal athletes in a period of 10 years. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 21, 2019.

RATINAUD, Pierre; MARCHAND, Pascal. Application de la méthode ALCESTE à de “gros” corpus et stabilité des “mondes lexicaux”: analyse du “CableGate” avec IraMuTeQ. **Journées internationales d’Analyse statistique des Données Textuelles.**, p. 835–844, 2012.

RIBEIRO, Marlene. Exclusão e educação social: conceitos em superfície e fundo. **Educação & Sociedade**, v. 27, n. 94, p. 155–178, 2006.

ROTONDANO, Ricardo Oliveira. Entre el capital y la cuestión social: elementos de la educación brasileña en la contemporaneidad. **Revista de la Facultad de Derecho**, n. 48, jun. 2020.

SALVINI, Leila; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. “Warriors in cleats” in the struggle for recognition: accounts about prejudice in Brazilian women’s soccer. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 30, n. 2, p. 303–311, 2016.

SATO, Jean Takehiro Shimomaebara; SILVA, Thaynara Saldanha; NASSAR, Sérgio Eduardo. Saberes adquiridos na formação inicial em Educação Física: uma análise da ação pedagógica. **Revista Cocar**, v. 15, n. 32, 26 jul. 2021.

SCAGLIA, Alcides José. **O futebol e as brincadeiras de bola**. São Paulo: Phorte, 2011.

SILVA, André Luiz dos Santos; NAZÁRIO, Patrícia Andrioli. Mulheres atletas de futsal: estratégias de resistência e permanência no esporte. **Revista Estudos Feministas**, v. 26, n. 1, 2018.

SOUZA, Maria Thereza Oliveira; CAPRARO, André Mendes. Female athletes remembering football during childhood- the transposition of gender borders. **Journal of Physical Education**, v. 28, 2017.

SOUZA, Doralice Lange de; CUNHA, Andressa Caroline Portes da. O perfil da produção de artigos relacionados com o esporte nos programas de pós-graduação em educação física no Brasil (2010-2016). **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 26, 2020.

SOUZA, Cléia Renata Teixeira de; NATALI, Paula Marçal; MULLER, Verônica Regina. **Educação social e educação física: experiências de formação**. XIX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. 2015. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/schedConf/presentations?s_earchInitial=J&track=>>. Acesso em: 25/03/2020. 2015

THOMAS, Jerry; NELSON, Jack; SILVERMAN, Stephen. **Método de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TIMOTEO, Isabel; BERTÃO, Ana. Educação social transformadora e transformativa: clarificação de sentidos. **Revista do Centro de Investigação e Inovação em Educação**, v. 20, n. 10, 2015.

TRAJANO, R. S.; FREITAS, A. C. DE Q.; SANTOS, J. C. DOS. Educação física e formação inicial: o olhar sobre o ensino do esporte. **Revista Cocar**, v. 15, n. 31, 1 jan. 2021.

UJIIE, Nájela Tavares; NATALI, Paula Marçal; MACHADO, Érico Ribas. Contextos da formação do educador social no Brasil. **Educação Unisinos**, v. 13, n. 2, p. 117–124, 2009.

VEIGA, Sofia; MONTEIRO, Hugo. Enfoque Axiológico na Formação dos/das Estudantes de Educação Social. **Educação & Realidade**, v. 42, n. 2, p. 579–604, 2017.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Sobre os autores

Deyvid Tenner de Souza Rizzo

Graduação em Educação Física e Pedagogia com Mestrado em Educação e Doutorado em Educação Física. É professor adjunto do Curso de Educação Física na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) CPAN e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação - UFMS/CPAN (Nível Mestrado). É líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Identidade e Formação de Educadores (GRIFE) com interesse em temas relacionados à Formação de professores(as)/educadores(as) em espaços escolares e não escolares; Educação Física, identidade e diversidade; Esporte e inclusão social.

E-mail: deyvidrizzo1@gmail.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9622-9816>

Rogério Zaim-de-Melo

Licenciado em Educação Física pela UNESP, Rio Claro (1997), Mestre em Educação Física pela USP (2003) e Doutor em Ciências Humanas, Educação pela PUC-Rio (2017). É docente do curso de Educação Física da Universidade Federal do Mato Grosso Sul (UFMS) - Campus do Pantanal, desde agosto de 2010. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Cultura Lúdica, Circo, Educação Física e Esporte (CLUCIEFE). Coordena o Grupo de Atividades Circenses Los Pantaneiros. Concentra suas pesquisas nas relações entre o Circo e Educação Física, e a Cultura Lúdica e Educação Física.

E-mail: rogeriozmelo@gmail.com Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-0365-6000>

Carlo Henrique Golin

Doutor em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília (2017); Mestre em Educação Física pela Universidade Metodista de Piracicaba (2005); Especialista em Educação Física Escolar (2000) e graduado em Educação Física (1999) pelas Faculdades Integradas de Fátima do Sul. Atualmente é Professor Adjunto do curso Educação Física (licenciatura) e do Programa de Pós-Graduação no Curso de Mestrado Profissional em Estudos Fronteiriços (MEF), ambos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) - Campus do Pantanal (CPAN), em Corumbá/MS.

E-mail: carlo.golin@ufms.br Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-1858-6068>

Recebido em: 30/09/2021

Aceito para publicação em: 15/11/2021